MAPEAMENTO DO REBANHO BOVINO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE RAIVA. ALBAS, A.¹; RODENAS, L.C.S.¹; SANTOS, V.A.²; GIUFFRIDA, R.²; NETO, H.B.² ¹Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Alta Sorocabana, Rodovia Raposo Tavares, km 563, CEP 19015-970, Presidente Prudente, SP, Brasil. ²Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Rua José Bongiovani, 700, CEP 19050-920, Presidente Prudente, SP. E-mail: avealbas@yahoo.com.br. ***Mapping of the bovine herd and spatial distribution of rabies cases.***

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a distribuição espacial dos casos de raiva em herbívoros e quirópteros diagnosticados na Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), entre os anos de 1995 e 2015, com divisão em 4 subperíodos de 5 anos. Os dados relativos ao número de casos foram obtidos dos registros de diagnósticos de amostras de tecido cerebral, que foram submetidas ao diagnóstico de raiva pelas técnicas de imunofluorescência direta e inoculação em camundongos, enviadas de 80 municípios da região oeste e noroeste do estado de São Paulo, Brasil. Em função dos dados do IBGE, verificou-se a quantidade de bovino nos municípios que solicitaram diagnósticos no período considerado. Esses dados foram utilizados para elaboração de mapas coropléticos, pelo método Quantil, no qual os dados foram divididos em quatro classes. Os casos de raiva foram plotados e sobrepostos aos mapas coropléticos pelo método dos Círculos proporcionais. Nos quinquênios 1995-2000, 2001-2005, 2006-2010 e 2011-2015, foram diagnosticados respectivamente 7, 58, 28 e 3 casos positivos para a raiva. Nos mesmos períodos, os casos positivos foram identificados respectivamente em 5, 17, 12 e 3 dos 80 municípios que solicitaram diagnósticos. Os mapas permitiram observar que entre os anos de 1995-2000 ocorreram casos de raiva de forma esparsa em municípios distantes entre si, sem denotar padrões de agregação parcial. Nos quinquênios de 2001-2005 e 2006-2011 observou-se que os casos se concentraram na região norte e central de bloco e municípios avaliados. No quinquênio de 2011-2015 observou-se uma redução significativa de casos, com apenas três ocorrências em municípios diferentes. Não houve correlação significativa entre o número de casos de raiva diagnosticado em cada período e a população de bovinos por município ($p < 0,05$). Observa-se que a partir de 2001 houve um aumento de casos com dispersão da enfermidade para os municípios da região e, nesse período, não foi observada relação entre quantidade de bovinos e casos de raiva. Supõe-se que o aumento de casos nesse período, em relação a 1995-2000, pode estar relacionado à construção da usina de Porto Primavera, que pode ter deslocado os reservatórios das áreas aladas para as áreas de criação de bovinos. No ano de 2001 houve o registro de um caso de raiva humana na região, que induziu o aumento de amostras enviadas para o laboratório. A queda de casos registrados no quinquênio 2010-2015 possivelmente ocorreu pela intensificação das ações de controle dessa zoonose pelos órgãos de defesa sanitária na região. Concluiu-se que no período entre 2001 a 2010 a raiva dispersou-se na região, sem relação aparente com a densidade populacional de bovinos.